



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXVII - 426
1 de Abril de 1998

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços
Tel. 036-36192 - Fax 036-36422

Preço Avulso: 100\$00
Telefone: 036-50155

A VIDA SERÁ UM BEM? SERÁ UM MAL?



Por: Reis Brasil

Falemos sem papas na língua. Se a ciência e a consciência já chegaram à conclusão de que a VIDA é um "MAL", é evidente que o nosso dever é cerrar fileiras contra a ignorância e a inconsciência de todo o passado da HUMANIDADE. Chegou a hora solene de modificar o nosso hino nacional, assumindo a grande batalha dos nossos dias, tornando-nos apóstolos do NOVO HUMANISMO. Chegou o momento sagrado de se poder ulular:

"As armas, às armas, sobre a terra sobre o mar,
Contra a VIDA marchar, marchar!"

é óbvio que o novo ideal de defesa da MORTE, por meio da aniquilação da VIDA, merece um hino solene, que poderia iniciar-se desta maneira tão esquisitamente bela, tão profundamente expressiva:

Vida-Morte, que nobre Ideal;
Vida-Morte, néctar de inebriar;
Vida-Morte, escolha legal;
Vida-Morte, cegueira sem par".

Esta euforia é inteiramente lógica para os profetas dos nossos dias, cujo potencial anímico visionou as sendas do futuro, mostrando a todos os seus fêrvidos seguidores que a VIDA é um MAL. Comparam-na a um produto da Bolsa, sujeito a todas as vicissitudes, com cotações que podem ser sempre influenciadas pelos cultores dum materialismo feroz, com as mais intensas e mesquinhas lucubrações de inconfessáveis interesses, com laivos de insulsa vaidade (apesar de terem a obrigação de saber que "vaidade é sinal inequívoco de estupidez). Eu aconselharia um momento de reflexão sobre o sábio conteúdo do adágio popular: "Cá se fazem, cá se pagam".

Leitor amigo, estamos em face do maior e mais complicado problema desse SER cuja definição pode ser esta: "O homem é um animal racional, afectivo e religioso". A VIDA é um conceito com o qual não podemos brincar. Lembremo-nos sempre de que "os fins não justificam os meios". Tentar resolver problemas sociais com atentados contra a VIDA é um crime infando. Brincar com processos vitais é malevolência de cegos para liquidar outros cegos.

Antes de continuar esta visão do conceito de VIDA, eu atrevo-me a pedir aos leitores cientes e conscientes que tirem uma conclusão das tão conhecidas palavras de Santo Agostinho: "Fizeste-nos, Senhor, para Ti, e inquieto estará o nosso coração enquanto não descansar em Ti". Meditemos bem sobre o problema que, tão esmagadoramente, nos atinge. Lembremo-nos de que Portugal ainda hoje se gloria de ser um dos primeiros países do mundo a abolir a pena de MORTE. Tiremos as devidas consequências das soluções do "humanismo integral", das lições do Cristianismo, das lições dum socialismo realmente sadio.

Não nos deixemos dominar pelos inconscientes batoteiros da VIDA, pondo-a abaixo dos "custos sociais", fazendo dela um miserando "produto da Bolsa de Valores", com subidas ou descidas, ou mesmo com a exclusão da autêntica "BOLSA DA RACIONALIDADE". Será possível que o valor da VIDA se possa medir por cálculos incongruentes e criminosos de dias, de semanas ou de meses"? Poderemos considerar a VIDA como um bem de consumo, em condições de ser aceite ou rejeitado, caprichosamente, levianamente, criminosamente?

Continua

- CAIU O NÓ-GÓRDIO! -

Tantas vezes a chuva cai em cima da pedra dura que a fura. Tantas vezes a "Voz da Graça" martelou sobre a necessidade de cortar este nó, que, numa hora feliz, a sua voz foi acolhida pelo então Presidente da Câmara Engenheiro Mário Fernandes que se dispôs a executar o plano.

No n.º 396, de 15 de Outubro de 1995, este jornal publicou o seguinte artigo:

"Ainda simples lavrador nos campos, um dia viu uma águia pousar-se em cima da charrua, com que ele lavrava, coisa essa que significava, diziam os bruxos, que ele seria rei. Os Frígios ofereceram-lhe o trono.

Então Górdio levou a charrua para o templo do Deus Zeus e deixou presa com um nó de tal modo feito que não era possível desatar.

Os oráculos ofereceram o império da Ásia a quem fosse capaz de o desatar.

Alexandre Magno tentou desatá-lo. Depois de várias tentativas sem obter resultado positivo, acabou por cortá-lo com a espada.

Assim iludiu o oráculo, em vez de o cumprir.

Voltamos à vaca fria. Continua sem solução o terrível nó-Górdio, na rua principal, na rua da Capela, a desafiar as autarquias locais, e a estorvar a passagem dos carros grandes, mesmo os da Câmara Municipal no transporte do lixo, obrigando os serviços a carregar com os caixotes às costas.



PÁG. 7

Eng. Mário Coelho Fernandes

NOTA DA VIGARARIA GERAL DE COIMBRA

PÁG. 7

CASO DO PÁROCO DE PEDRÓGÃO GRANDE



VOLTA AO MUNDO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS - No dia 18 de Março, na Ribeira d'Alga, próximo do túnel da Via Rápida IC8, um jovem do Avelar precipitou-se para o abismo. Teve morte repentina. Um suicídio causado, segundo dizem, pelo consumo da droga. E assim vai a vida pelo Mundo...

LISBOA. No dia 22 de Março, foi inaugurada a nova ponte sobre o Tejo, a Ponte Vasco da Gama. No tabuleiro da ponte mostrou-se uma mesa de cinco quilómetros de comprimento. Foi servida uma feijoada a 15 mil pessoas que lá se juntaram. Sempre hão-de lembrar da cerimónia e data. Eram 7,5 toneladas de feijão!

GRAÇA. Foi nomeado Pároco da Graça, Pedrógão Grande e Vila Facaia o Sr. P.º António Mendes Antunes, Director do jornal de Figueiró dos Vinhos.

BRAGA. Nos dias 21 e 22 de Março, realizou-se o Congresso do Partido PP. O novo líder é agora Paulo Portas.

*** VIZELA**. Em peso e medida. No dia 19 de Março, Vizela ficou despovoada. 70 camionetas cheias, algumas de reserva e muitos carros particulares rodaram com bandeiras a caminho de Lisboa a fazer barulho, ao pé da Assembleia da República, exigindo Vizela elevada a cabeça de concelho.

Vizela vai pois ser concelho. Foi-o já em tempos passados. É uma restauração, a executar daqui a alguns meses.

PEDRÓGÃO GRANDE. Sete operários, sendo dois de Pedrógão, quando trabalhavam na construção das futuras instalações da Escola Tecnológica, foram vítimas de um acidente. Quando construíram a última placa de cobertura, esta ruiu, com enorme estrondo, e arrastou os operários, sendo três deles conduzidos para o Hospital de Coimbra.

A placa pesa umas 50 toneladas de betão.

BRASIL. Nas florestas do Amazónia continuará a lavar o gigante incêndio que já devorou uma área de mata maior do que metade de Portugal. Só virá a ser extinto

com as chuvas de Abril. Nessa zona já não chove desde Setembro passado.

O corpo dos bombeiros foi aumentado com 400 unidades. O incêndio tem mais de 100 quilómetros de extensão. São precisos mais de 100 anos para repor as árvores ardidas.

VILA FACAIA. No Vale da Nogueira começou no dia 18 de Março, a primeira sessão do julgamento judicial da questão sobre a velha estrada, entre Vale da Nogueira e Vale da Macieira que abusivamente foi cortada por particulares pouco escrupulosos. Uma parcela foi amanhada e plantada de batatas. São muitas as testemunhas a depôr em favor do povo que exige a reposição da estrada verdadeira, e não "pretensa".

O julgamento prosseguirá no dia 1.º de Abril, o dia das mentiras.

Foram ouvidas 7 testemunhas favoráveis ao autor Albino Domingues.

A RTP filmou, e às 8 horas da noite o ecran mostrou aos telespectadores as imagens.

NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.

CARTAS AO DIRECTOR

Penela, 19/2/1998
Ex.mo Senhor
Director do Jornal "Voz da Graça"
Nodeirinho
Pedrógão Grande

Agradeço a V. Ex.ª se digne informar-me até quando se encontra paga a minha assinatura do Jornal "Voz da Graça".

Com respeitosos cumprimentos me subscrevo,

José Pereira

Resposta: Está paga até Dezembro de 1999, inclusive. Se vier a pagar em 1999, só voltará a pagar, no ano 2 mil, se lá chegarmos, e a "Voz da Graça" ainda viver no ano 2.000. Deus queira que SIM. Isso será BOM.

FLAMENGA, 5 DE MARÇO DE 1998

Ex.mo Sr. P.e Aníbal

Os meus cumprimentos e votos de boa saúde.

Actualmente assinante do jornal Voz da Graça com o n.º 293, junto envio o cheque n.º 7331929307, de 1.500\$00, sobre o balcão da C.G.D. de Pedrógão Grande, para pagamento da anuidade de 1998.

Subscrevo-me, atenciosamente
João Henriques

REIS BRASIL 20-2-98
Rev.mo Sr. Padre Aníbal
Henriques Coelho,
meu Bom e Ilustre Amigo:

Tenho estado muito adoentado. Vejo que estou perto do fim, pois é muito pesada a carga de quase 90 anos, mas "Deus super omnia".

Felicit-o, uma vez mais, pelo sua corajosa dedicação ao autêntico serviço d'Aquele que é "Caminho, VERDADE E VIDA". Peço a Deus e à nossa Mãe do Céu que lhe concedam saúde e forças para continuar a sua meritória e frutífera tarefa.

Eu não tenho escrito quase nada, dada a minha falta de saúde, mas acabo de redigir um estudo sobre o "ABORTO" essa monstruosidade dos nossos tempos. Como o considero oportuno, aqui vai ele.

Por hoje é tudo. Com muita admiração, despede-se este seu "servo inútil", mas amigo certo.

Em Cristo Jesus

José Gomes Brás

Castanheira de Pera, 13/3/98

Ex.mo Sr.
Padre Aníbal

Com os meus cumprimentos lhe envio o cheque com o n.º 848823348 para o pagamento da minha assinatura.

E por hoje é tudo desejando-lhe muita saúde.

António Martins

António Pires David Andrade
06/03/98
Ex.mo Senhor Padre Aníbal

Os meus cumprimentos com o desejo de melhor saúde.

Para pagamento da minha assinatura de "A Voz da Graça", junto tenho o prazer de enviar cheques n.º 70232173, da Nova Rede B.C.P. de 7.500\$00.

Envio 7.500\$00.

Longa vida para o Sr. e para o seu jornal são os desejos do

António Pires David Andrade

Ex.mo Senhor Padre,

Com a presente, junto envio o m/ cheque n.º 63434348 de Esc. 7.500\$00 s/o Banco Totta & Açores, para ajudar nas despesas c/o Jornal da Graça, Derreada Cimeira, Freguesia de Pedrógão Grande.

Com os m/ respeitosos cumprimentos, subscrevo-me,

De V. Ex.ª

Atenciosamente,

Artur Simões Caetano

Para liquidação da minha assinatura da "Voz da Graça", e com os melhores cumprimentos ao Sr. P.e Aníbal, envio-lhe 1.200\$00 por cheque.

Condeixa, 13 de Março de 1998

Valdemar Barata dos Santos

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

Pe. Aníbal Henriques Coelho

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

TELEFONE (036) 50155

Depósito Legal: n.º 236/82

N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Armando David (Buraca)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)

Eduardo Abreu (Várzea)

D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Prof. Carlos Godinho (Alaia Cimeira)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995

Gráfica Abreu & Simões, Lda.

Cabacos - 3250 Pussos

Telef. 036-36192 Fax 036-36422

Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00

Número avulso - 100\$00

Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)

Sr. Fernando Manuel M. Duarte

- Pedrógão:

Carlos Louro (Carteiro)

- Castanheira de Pera:

António Martins - (Barbearia)

- Nodeirinho:

Redacção P.e Aníbal

- Graça:

António Pires

UMA CARTA ENGRAÇADA, E DE "GRAÇA" PARA GRAÇA"

Um amigo do nosso falecido amigo José da Silva Graça, de Altardo, chamado Dr. Alfredo da Graça, advogado na cidade da Beira, escreveu-lhe, em 30 de Junho de 1937, a seguinte carta:

"Meu caro Sr. Graça:

Escrevi-lhe há tempos para lhe dizer que eu ainda estava vivo, e pedi-lhe para me dizer se ainda andava por este mundo?

V. porém fechou-se em copas e nem um pio deu!

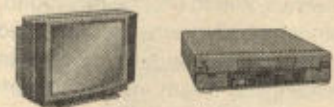
Cá estou outra vez, teimoso como sempre, a dizer-lhe que me escreva, informando-me se está vivo, ou não! Se estiver vivo, diga como vai, e se não está vivo... diga onde está e que tal se dá por lá.

E adeus por hoje. Um abraço do Alfredo da Graça.

O QUE É A VIDA DO MUNDO!

O homem ao nascer, só precisa de uns centímetros de espaço, como o berço. Ao morrer, já precisa de um metros e uns centímetros que é a sepultura. Mas para viver, precisa do mundo inteiro.

ELECTROBONJARDIM, LDA. REPARAÇÕES



TV - VÍDEO - HI-FI



MONTAGEM E VENDAS
DE MAT. ELECT.

Rua Fontes Pereira de Melo, 16A
(Frente à Academia)
2795 LINDA-A-VELHA
Tel. 419 26 99 c/ atendedor

O INCRÍVEL ACONTECE... AINDA!

Eram cerca das 16 horas, quando ela se aproximou do balcão dos Correios. Nem foi para a bicha, só queria perguntar à funcionária se já estavam a pagar as pensões. Esta, com o ar mais natural do mundo, respondeu: "Não temos dinheiro, volte amanhã".

A senhora mostrou-se desanimada e com ar resignado disse que precisava de sentar-se, ia ficar por ali. Acrescentou a funcionária: "pois deixe-se ficar, pode ser que até à hora de fecharmos alguém pague alguma coisa".

Quantos pensionistas ficam todos os meses aguardando que alguém pague alguma coisa?

No ar ficam várias perguntas: Quem é responsável pelo atraso das Pensões? Os Correios? A Segurança Social? As Finanças? Demasiada burocracia? Um sistema falido ou simplesmente mal gerido?

O 25 de Abril foi em 1974. Estamos em 1998 e o povo português continua a sofrer humilhações deste género, com uma atitude de resignação fatalista. Cenas bem tristes que não oferecem segurança aos cidadãos, degradantes para quem as sofre e para o público que a elas assiste, enfim... para toda a nação.

Maria Fernanda Rodrigues

SANTA COMBA DE COIMBRA

Não há documentos escritos. Mas temos a tradição, segundo a qual, Comba era filha de gente ilustre. Foi educada por uma ama na doutrina cristã, contra a vontade do pai.

De alma e coração viveu os mistérios divinos. Já donzela, era formosa e atraente. Um príncipe mouro cubiçou-a e pretendeu casar com ela. Mas porque ela desejava entregar-se só a Deus, recusou a pretensão do jovem mouro. Para se desviar de tal pretensão tão persistente, Comba fugiu e refugiou-se nas matas do Vale Meão, longe da cidade. Pedia a Deus que a tornasse feia para o pretendente não gostar dela.

Todo apaixonado o mouro procurou-a por todas as redondezas. Encontrou-a escondida numa gruta. A novos pedidos, novas recusas, movidas por propósitos firmes de pureza e de plena entrega a Deus, o que levou o príncipe a odiá-la com rancor. Comba tentou fugir. Os soldados agarraram-na e açoitaram-na. O mouro voltou ainda a insistir, mas sem resultado. Resolveu crucificá-la e atirar-lhe setas. O tronco de uma oliveira serviu de suporte ao corpo da virgem. Feito o crime, o corpo da mártir foi abandonado no local. Encontrado mais tarde por populares, estes viram que no sítio da morte rebentara uma nascente de água pura que curou doentes que a beberam, ou com ela se lavaram.

Ali se construiu um fontanário que ainda lá existe. Tem a lápide e relevo iconográfico, Santa Comba pregada na oliveira, alusivos: a chamada Fonte de Santa Comba.

No alto do outeiro, ao pé da Gruta, onde Comba se escondera do mouro que a perseguia, antes do seu martírio, o povo ergueu uma capela que começou a ser um lugar de peregrinação, com uma festa anual em 20 de Julho. Todo o ano, na capela e na fonte, se mantinha acesa uma lâmpada, a testemunhar as virtudes, manifestadas nos milagres da mártir Comba.

Como a capela era pequena e não tinha as necessárias condições de segurança para as relíquias de Comba, foram estas trasladadas para a Igreja de Santa Justa que existiu no Terreiro da Erva e que foi soterrado pelas águas do rio Mondego.

Em 1207, foram novamente transferidas para o Mosteiro de Santa Cruz, então edificado. Numa lápide ficou gravado o letrero: "Hic Requiescit Corpus Sanctae Columbe" - "Aqui repousa o corpo de Santa Columba (Comba)".

No século passado, as relíquias foram depositadas no Santuário Crúzio, onde ainda se guardam em urna dourada, junto da urna de S. Teotónio.

A Imagem apresenta a palma na mão e auréola na cabeça, a triunfar da bárbara gentildade que a martirizou.

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

MINISTÉRIO DO AMBIENTE DIVULGA DOCUMENTO ALTERADO SOBRE PROJECTO, EM CASTANHEIRA DE PÊRA DÚVIDAS ENVOLVEM BARRAGEM DE SARNADAS

UM ASSESSOR de imprensa do Ministério do Ambiente omitiu, deliberadamente, um parecer que acompanhava um despacho da ministra Elisa Ferreira e do seu secretário de Estado Adjunto, Ricardo Magalhães, sobre o projecto da barragem de Sarnadas, proposto pelas câmaras de Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande. Num fax enviado ao PÚBLICO em 25 de Fevereiro passado, o assessor, Ricardo Santos Ferreira, ocultou o parecer do subdirector-geral do Ambiente, Hélder Gil, contrário à localização proposta para a barragem.

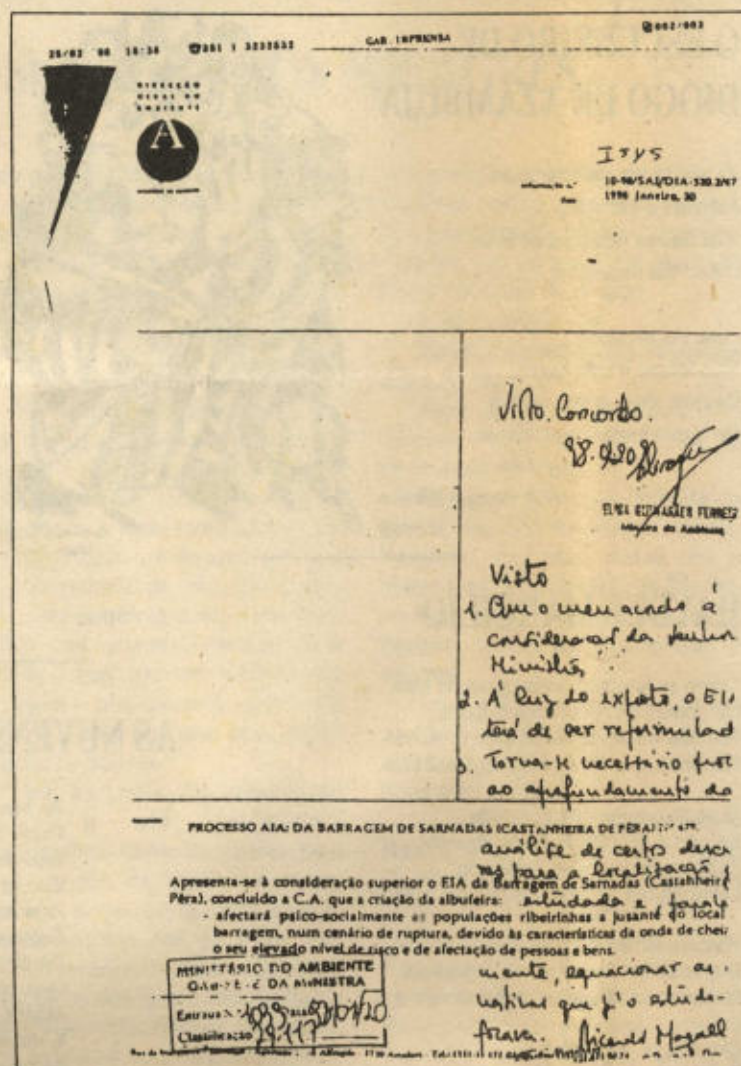
Este parecer - que segue a posição da comissão nomeada pelo Ministério para avaliar o estudo de impacto ambiental - devia estar ao lado do despacho do secretário de Estado Ricardo Magalhães, o qual, por sua vez, considera que devem ser aprofundados os estudos sobre a localização proposta.

O assessor de imprensa disse ontem ao PÚBLICO que omitiu o parecer do subdirector geral do Ambiente pelo facto de algumas palavras não estarem legíveis, no seu entender. Além disso, segundo Santos Ferreira, o despacho de Ricardo Magalhães é semelhante ao parecer, de modo que este não seria relevante.

O despacho do secretário do Estado, porém, está a ter leituras diferentes e a suscitar dúvidas sobre qual é a posição real do Ministério do Ambiente relativamente a esta barragem. A posição do Ministério só foi tornada pública em meados de Fevereiro, cerca de um mês depois de ter expirado o prazo para a tomada de uma decisão sobre o estudo de impacto ambiental do projecto.

O documento que contém esta decisão, com um espaço em branco onde deveria estar o parecer do subdirector geral do Ambiente, também foi enviado, no final de Fevereiro, ao jornal regional A Comarca, que é distribuído naquela zona. O documento foi reproduzido num artigo publicado em 28 de Fevereiro, no qual se defende a ideia de que a barragem não foi chumbada pelo Ministério do Ambiente, bastando que o estudo de impacto ambiental seja reformulado o que atrasaria o início das obras em três a quatro meses.

Só anteontem é que o autor do artigo, Filipe Lopo, soube que o documento enviado pelo Ministério do Ambiente estava "amputado".



Duas versões do mesmo documento, fornecidas pelo Ministério do Ambiente: parecer suprimido

"Vamos repudiar esta atitude", disse Lopo.

IMPACTO PSICO-SOCIAL ELEVADO

O despacho de Ricardo Magalhães também faz o presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra, Pedro Barjona - que também preside a associação intermunicipal Pefica, promotora da barragem - supor que o Ministério do Ambiente não se opõe à construção daquela barragem, no local proposto. "O despacho está correcto e apenas manda clarificar algumas questões", afirma Barjona. Na página que o Instituto de Promoção Ambiental (Ipamb) mantém na Internet, porém, a barragem figura como tendo obtido um parecer desfavorável.

As dúvidas resultam do facto de o despacho do secretário de Estado Adjunto - ao qual a ministra Elisa Ferreira deu o seu "concordo" - não reflectir exactamente a posição assumida pela comissão de avaliação de impacto ambiental. Esta comissão considerou que a

barragem - que inundará uma pequena área, de dez hectares, ao longo da ribeira de Pêra - iria ter um efeito positivo sobre a qualidade e quantidade de água para o abastecimento público de Castanheira de Pêra e Figueiró dos Vinhos. Os impactos negativos seriam a diminuição do caudal da ribeira, a destruição de vegetação, a alteração da paisagem e a submersão de alguns valores patrimoniais.

O principal impacto, porém, é o efeito psico-social sobre as populações ribeirinhas devido ao elevado risco associado a um cenário de ruptura. Nesta hipótese, seriam afectadas várias povoações, a primeira - Sarnadas - a escassas centenas de metros do projectado paredão de 40 metros para represar a água.

A conclusão da comissão de avaliação é a de que se deveria reequacionar a localização do projecto - ou seja, estudar um novo local para a sua implantação. Neste sentido se pronunciou, também, o subdirector geral do Ambiente,

Hélder Gil, no seu parecer.

Mas o despacho, na verdade, não reproduz a opinião do subdirector geral do Ambiente e da comissão de avaliação. Hélder Gil escreveu que "deverá ser reequacionada a localização do projecto face aos impactos negativos esperados e não minimizáveis". E a comissão de avaliação considerou que o estudo de impacto ambiental e o projecto "permitiram identificar e analisar de forma suficiente os impactos ambientais" da barragem.

Mas Ricardo Magalhães determinou que o estudo de impacto ambiental "terá de ser reformulado", aprofundando a análise da localização proposta para a barragem - que a comissão de avaliação descartara. O secretário de Estado refere que, paralelamente à esta reanálise da barragem tal como fora proposta, é que deverão ser equacionadas alternativas de localização.

O PÚBLICO não conseguiu falar, ontem, com Ricardo Magalhães. O seu chefe de gabinete, Matos

Fernandes, disse, no entanto, que os despachos sobre estudos de impacto ambiental não têm, necessariamente, de reflectir a posição dos pareceres técnicos que o acompanham. De qualquer forma, Matos Fernandes considera que o despacho de Ricardo Magalhães é consonante com o sentido geral da posição da comissão de avaliação. Quanto ao facto de ter sido suprimida parte da informação pelo assessor de imprensa, disse: "Estou convencido que ele o fez para simplificar a informação".

O presidente da Câmara de Castanheira de Pêra afirmou que não há alternativas possíveis para a barragem e que já estão a ser recolhidos mais elementos para serem acrescentados ao estudo de impacto ambiental já analisado. O assunto será discutido numa reunião com a ministra Elisa Ferreira, marcada para dia 25 de Março, segundo Pedro Barjona. "Ou se faz a barragem naquele sítio ou não se faz", diz o autarca.

Ricardo Garcia

HUMBERTO DELGADO

O Jornal "Expresso" pela pena de José Pedro Castanheira, publicou, no dia 14 de Fevereiro, uma entrevista com Rosa Casaco, ex-inspector da PIDE, ausente no Brasil, o qual declarou que o general Humberto Delgado foi morto, no Sul de Espanha, próximo de Badajós, no dia 13 de Fevereiro de 1965, por Casimiro Monteiro, membro da sua brigada, o mesmo que, em Moçambique, matara o Eduardo.

A publicação da entrevista foi anunciada no Rádio várias vezes, durante uns 8 dias.

O mesmo Rosa "no Casaco" esteve em Portugal, em 1988 e visitou com a esposa a campa de Oliveira Salazar, no cemitério de Santa Comba Dão. A foto foi publicada no referido "Expresso".

A título póstumo Delgado foi promovido a Marechal da Força Aérea, e os seus restos mortais foram trasladados do cemitério dos Prazeres para o Panteão Nacional, em Santa Engrácia.

Em 1977, no seu livro "Acuso", Henrique Cerqueira, advogado de Humberto Delgado, acusava do crime Álvaro Cunhal, Emídio Guerreiro, Lopes Cardoso, e Mário Soares.

EM DIRECTO

A Portugal Telecom fartou-se de fazer propaganda, informando o consumidor das novas tarifas dos telefones. Na sua opinião, tudo se tornou mais fácil e mais económico.

O que é certo é que eu (e muitos outros, infelizmente) já tenho vindo a sentir, este mês, o quanto aumentou o preço das chamadas.

Tem contador de períodos o local onde faço habitualmente as chamadas. Disquei o número desejado. De imediato, o contador marcou 2 (1 de activação + 1 de impulso), logo paguei o dobro do que pagaria anteriormente (1 impulso).

Será este o benefício para os utentes?

Não há direito!

E na tarde do dia 25, os businistas estiveram em acção.

Manel das Tílias

O CARNAVAL DE 1892

No "Campeão do Zêzere", o 1.º Jornal de Pedrógão Grande, de 28 de Fevereiro de 1892, lê-se esta notícia, vinda de Ferreira do Zêzere:

"No Domingo magro, apareceu, perto do Barqueiro, um burro hidrófo (danado), e atacou os passageiros do carro da diligência, entre os Cabaços e o Espinhal.

Os passageiros defenderam-se dele a pontapés. Apenas foi mordido o Sr. P. e Faria, de Maçãs de D. Maria, que já vai a caminho de Paris, para se curar.

Esse tal burro, na sua vertiginosa corrida foi parar ao lugar de Adega, próximo da Torneira. Lá foi morto por alguns amadores do marafo".

Damos certo valor a esta notícia do Carnaval, por já ser secular e fazer referência aos dois lugares de Adega e Torneira, nossos vizinhos, do concelho de Pedrógão Grande, e Adega ser desta freguesia da Graça.

CASA DAS BEIRAS NO ALGARVE COMEMORA O SEU 2.º ANIVERSÁRIO

Bastantes dezenas de sócios e seus convidados, da Casa das Beiras no Algarve juntaram-se em animado almoço-convívio para comemorar o seu 2.º aniversário. Como habitualmente a confraternização aconteceu no aprazível restaurante "O Museu" em Boli-queime com o seguinte programa:

De manhã, torneio do jogo da malha à moda beirão estando em disputa troféus oferecidos pelo Jornal "A Avezinha", cujos vencedores foram: 1.º classificado: António Ferreira; 2.º José Ramos e 3.º António Antunes.

De tarde: almoço beirão: - caldo verde, broa de milho, caldeirada à figueirense (Beira Litoral), Rojões à Viseu (Beira Alta), queijo da serra, tijeladas de ovos (Beira Baixa), vinho branco e tinto da Mealhada, bagaceira serrana e licor beirão.

Após o almoço decorreu um espectáculo de variedades com as participações do Conjunto de Música Portuguesa "José Praia e Água Viva", "Rebeca", Carlos Coelho e Rita Coelho, João Leandro e a sua concertina, João Figueiredo, em música de África para além da música permanente para dançar com o conjunto privativo do "Museu" sob a direcção de Henrique Crispim.

Pela tarde fora procedeu-se à eleição da Misse e Mister Casa das Beiras tendo sido eleitos pelo júri, constituído pelos artistas presentes,

respectivamente, Isalda Salgueiro e Fábio Pontes. No meio do maior entusiasmo, decorreram as seguintes provas; dança a prémio: Isalda Salgueiro com António Matos, Dança da Batata: Isalda Salgueiro com António Matos, Dança da Cadeira: Isalda Salgueiro com António Matos, dança da rolha - Benjamim Cássio. Todos estes divertidos concursos foram premiados com ofertas de: "Sobrinhas", "Jornal a Avezinha", restaurantes "O Museu", "O Palhacinho" (Faro), "Água Viva" (Areias de S. João), Jardim d'Allah (Albufeira), "Comme si Comme Sá" (Almancil) e Fábrica de Bolos - Alberto Tavares Ribeiro e Filhos, Lda. (Faro).

Presentes 7 representantes da comunicação social algarvia, fazendo a direcção questão de salientar, como agradecimento, as rádios: "Racal" de Silves e "Guediana" de Vila Real St.º António pela especial relevância que deram ao acontecimento.

Essa mesma Direcção adiantou que o próximo convívio se traduzirá por um campeonato do jogo da malha beirão, envolvendo equipas das três Beiras. Depois será uma excursão de dois dias percorrendo também essas três Beiras, o que se prevê seja lá para a Primavera, estando já a receber inscrições.

José Clarel

OS CRISTÃOS ERAM CONTRA O ABORTO

Na Carta a Diogneto, no século II, o autor escreveu:

"... a sua maneira de viver é sempre admirável e passa aos olhos de todos por um prodígio. Cada qual habita a sua pátria, mas vivem todos como de passagem. Em tudo os cristãos participam como os outros cidadãos, mas tudo suportam como se não tivessem pátria. Toda a terra estrangeira é sua pátria e toda a pátria lhes é estrangeira. Casam-se como toda a gente e criam os seus filhos, mas não se desfazem dos filhos recém-nascidos.

Participam da mesma mesa, mas não do mesmo leito. São de carne, mas não vivem segundo a carne. Habitam na terra, mas a sua cidade é o céu. Obedecem às leis estabelecidas, mas pelo seu modo de vida superam as leis. Amam toda a gente e toda a gente os persegue. Condenam-nos sem os conhecerem, conduzem-nos à morte, mas o número dos cristãos cresce continuamente. São pobres e enriquecem os outros. Tudo lhes falta e tudo lhes sobra. Amaldiçoam-nos e eles abençoam. Os judeus combatem-nos como estrangeiros, e os pagãos movem-lhes perseguições; mas nenhum dos que os odeiam sabe dizer a causa do seu ódio. Os cristãos são no mundo o que a alma é no corpo..." E foi assim que o Cristianismo conquistou o Mundo inteiro.

VOLTA AO MUNDO

PEDRÓGÃO GRANDE. No dia 19 de Junho de 1892, celebrou-se a festa de Santo António. Na véspera à noite, a filarmónica executou no adro da igreja variadíssimas peças do seu mimoso repertório.

No Domingo, houve Missa Cantada e Sermão e Procissão com grande assistência de fiéis.

PAS-DE CALAIS. Em 1892, morreu um habitante. Em conformidade com suas disposições testamentárias, foi levado ao cemitério por quatro bebedores.

Em cima do caixão iam um copo e uma garrafa. Dois rabequistas iam à frente do enterro, a tocar diversas peças de música muito alegres.

LISBOA. O Dr. António Monteiro é um dos 20 delegados do Conselho de Segurança das N.U. que vão revistar os 6 palácios subterrâneos do Iraque, já na próxima semana, a última de Março.

ENTRONCAMENTO.

No dia 13 de Fevereiro, a Sr.ª D. Lucilla Joaquina fez 102 anos de idade. Tem 5 filhos, 7 netos e 5 bisnetos.

Sofre do reumatismo nas mãos. É independente. Come por si. Sem ajuda ela vai à casa de banho. Apoiada a uma bengala desloca-se sozinha.

Se chegar ao ano 2 mil, poderá dizer-se que ela viveu em 3 séculos. Nasceu em 1896; apanhou os séculos XIX, XX e XXI. É a pessoa mais velha do Entroncamento, segundo se supõe.

CUBA. Vão ser libertados mais de 200 presos, como acto de clemência e de boa vontade, na sequência da visita papal à Ilha.

LISBOA. Conforme inquérito feito pela Polícia judiciária, elevam-se a 10 mil os médicos que andavam subornados pelas farmácias.

CANTO DA POESIA

O ESCUDEIRO DE DIOGO DE AZAMBUJA

Se em Diogo de Azambuja
Admiras o cavaleiro,
Não deixes no esquecimento
O seu fiel escudeiro.

Leal, fiel servidor
Nas felizes e más horas,
Guarda ainda o seu senhor,
De quem herdou as esporas.

A. Nunes Pereira

1998



HAYDÉE MARCÍLIO

Como se encontra inclusa nessa lista
De poetas de bela forma e fundo,
Haydée vai percorrendo todo o mundo.
Não ler a sua obra há quem resista!...

Marcílio, verdadeira beletista,
Só não é conhecida do errabundo!...
Sabe acalmar o vate furibundo,
Levando-o a ser nas Letras bom artista!...

Haydée também se torna uma prósista
E grande altura, como tal, conquista,
Procurando imitar voo de condores.

Orgulha-te, República Argentina,
Desta jóia, deveras, superlina
Que, sem cessar, divulga os teus valores!...
Silvio

AS NUENS SOBRE A MONTANHA

As nuens sobre a montanha,
Onde o sol fica velado,
São de beleza tamanha
De um azul acizentado
Que me deixa enamorado,
Esta paisagem tão bela,
De pinheirais, bem singela
Que um rasgo nos apanha;
Manhã suave e sombria
E me encham de nostalgia,
As nuens sobre a montanha.

Armando David

ANEDOTAS

O professor perguntou ao aluno:

- De onde vem a electricidade?
- Do jardim zoológico.
- Do jardim zoológico?
- Pois claro. Quando falta a luz eléctrica lá em casa, o meu pai exclama: "Aqueles camelos!"

- Então como passou a noite? Perguntou o médico.
- Não sei, sr. Doutor. Estive sempre a dormir.
Respondeu o doente.

PAÇOS DE FERREIRA. Um aluno, numa rua, terminadas as aulas, e já de regresso a casa, foi assaltado por um sujeito de 19 anos que, de navalha aberta e apontada, lhe roubou a carteira com 55\$00. O larápio foi depois detido numa outra rua e conduzido ao Posto da GNR e identificado.

VILA FACAIA. O desastre aconteceu, no dia 21 de Fevereiro, Sábado. O Benfica venceu. O adepto benfiquista, Sr. José Rodrigues da Silva Luz, nosso assinante, natural de Nodreirinho e residente na Pontinha, dando praia mar ao seu contentamento pela vitória do seu clube, pôs-se a deitar foguetes. Por azar um rebentou-lhe nas mãos e uma das mãos ficou desfacelada. Para curativo, foi de imediato conduzido ao Hospital de Coimbra, e ficou internado.

Lamentamos o acidente e esperamos que o pior esteja passado. Elas acontecem...

MOSTEIRO. O povo desta povoação e o moleiro Marcolino Tomás protestam contra a projectada barragem de regadios, nas Sarnadas, sobre a Ribeira de

Pera que nasce na serra do Coentral. Temem que lhes venham a retirar a água, causando imensos prejuízos na agricultura.

A SIC foi ao local e fez serviço. Nas nossas casas, no Domingo gordo, à hora do almoço, entraram as imagens do moleiro, da professora D. Maria de Lurdes, do Sr. Saul Antunes a expor as suas razões contra o perigo.

LISBOA. No Hospital de Santa Maria, andou 10 anos um sujeito a girar como médico, dando consultas fora e dentro do Hospital, com o nome falso de Dr. Dinis. Até que no dia 19 de Fevereiro um enfermeiro, vendo-o arrecadar para os bolsos objectos alheios, desconfiou dele e o foi acusar. Chamada a Polícia Judiciária, esta o deteve e o entregou ao Tribunal.

Andava munido com um falso cartão.

Ex-chefe da Pide Rosa Casaco, de 83 anos, que chefiou a patrulha que assassinou, em 1965 em Espanha, Humberto Delgado e sua secretária brasileira, esteve em Lisboa, em 14 de Fevereiro, e deu uma entrevista ao "Expresso", entrevista que andou anunciada no

Rádio, durante 15 dias. Na tarde do dia 19 de Fevereiro, os deputados da oposição puseram em pratos limpos a estranha entrada e estadia em Portugal do assassino Rosa Casaco, sem qualquer embargo das forças de segurança Pública.

Uma vergonha! Já não admira que os roubos e violências pelas ruas e casas sejam prato do dia...

AMÉRICA. Um estudo divulgado aconselha os doentes da diabetes a caminhar pelo menos trinta minutos, para assim reduzir o nível de açúcar no sangue.

RÚSSIA. O almirante Guernonov foi condenado a 5 anos de prisão pelo crime que cometera de roubar combustível, na unidade do seu comando.

COLÓMBIA. Foi raptado um padre que exercia as funções de presidente de uma Câmara Municipal, juntamente com os seus guardas. Estes foram soltos pouco depois, por desconhecidos raptadores.

LISBOA. A partir de 31 de Março, o que for apanhado a conduzir automóvel sem carta, terá pena de prisão.

CRIANÇA

Quando nasce uma criança,
Nasce um sonho verdadeiro:
São dois bracinhos de esperança
Para abraçar o mundo inteiro.

É uma flor mimosa
Que o mundo vai destruir,
Um simples botão de rosa
Que nos ensina a sorrir.

É o sol que aquece o dia
Da mãe que o deu à luz,
Como aqueceu Maria
Quando lhe nasceu Jesus.

Depois, vem a incerteza
Que a vida tem para dar,
A sua mãe fica presa
À chama do seu olhar.

Isolina Alves Santos

SÓ PARA RIR

ADIVINHA

Chegou a hora de fazer o
que Deus manda.
Tocar beira com beira e
cabelo das duas bandas.
O que é?

1.º - O ar, 2.º - Guilmarães
Solução da anterior

PEDRÓGÃO GRANDE, NA HISTÓRIA

Por A.N. (Artur Nogueira, o "Rata Sábia") extraído do jornal "O Século", n.º 6001, de 25 de Setembro de 1898

CAPELA DA SENHORA DOS MILAGRES

III

Próximo do Convento, numa montanha de forma quase piramidal, encontra-se a venerável Capela da Senhora dos Milagres, aonde concorrem os povos de todas as aldeias próximas e os nossos patrícios residentes em Lisboa. Neste local fazem-se reuniões de famílias, juntando-se milhares de indivíduos pelas sombras de frondosos sobreiros, e ao som de músicas e por entre o rumor das danças e fogos de artifício, nos dias da festa, que costuma ser em Setembro, se banqueteiam em mesas de granito cobertas por admiráveis toalhas de musgos.

Não sabemos como descrever o panorama que se divisa de sítio tão magestoso!

Subimos a esta montanha e olhando para o Nascente vemos o rio Zêzere, serpeando por entre enormes montanhas e desfiladeiros de rochas abruptas.

É admirável! Mas se nos voltarmos para o sul, descobriremos outras arrogantes cadeias de montanhas e esse abismo de rochas em que se faz a confluência do rio Pera com o Zêzere.

A ponte do Cabril é o que há de mais soberbamente agreste na paisagem montesinha!

Consta por tradição e Miguel Leitão de Andrade, na Miscelânea, assim o diz, que a fundação da capela a que nos temos referido, é anterior à do convento, e está construída sobre as ruínas de um formidável castelo que defendia a vila, por cujo motivo ainda se denominam "Do Castelo Velho", as propriedades próximas. Foi

É de granito sobre três arcos.

Tem de comprimento 72 metros, e de altura 26 metros.

Supõe-se que esta ponte fosse construída antes da fundação da monarquia, pois que Leitão de Andrade se refere a ela no seu citado livro, a folhas, e diz:

"Vê-se deste outeiro (Senhora dos Milagres) e ermida aquela afamada ponte que chamam de Cabril que lhe fica ao pé, e a eminência, a qual toma todo o rio em salvo, com um só arco de mais de cem palmos de vão, posto que tem mais outros dois em seca para vasão das grandes crescentes e cheias, que muitas vezes são tamanhas que parece quererem subir a estes outeiros pela muita estreiteza do leito".

Ora, se Leitão de Andrade se refere a ela, julgando-a antiquíssima, como diz no seu livro - 1.ª edição de 1629 - é muito provável que a sua construção seja devida aos mouros, pois que não encontramos elementos alguns por onde se mostre que o seu fundador fosse algum dos nossos monarcas, nem existe na mesma ponte letreiro algum que nos elucide a este respeito e tão somente se nota que quase todas as pedras colocadas exteriormente se acham marcadas com um c.

No arquivo da Câmara encontram-se registos de cartas e provisões referentes ao concerto da ponte, feitos de combinação com os povos de Pedrógão Pequeno.

As cartas são de D. António, Prior do Crato, e têm a data de 21 de Agosto de 1560 e 27 de Janeiro de 1561.

Começam assim:

conservação, e é de um só arco, tendo ao centro uma inscrição que com bastante dificuldade conseguimos ler, por se acharem algumas letras cobertas de musgo.

A tal inscrição diz:

"Esta ponte fez João Lezea Alzir Aosa F. 1621".

Além dos dois referidos rios, Zêzere e Pera, existem as chamadas ribeiras:

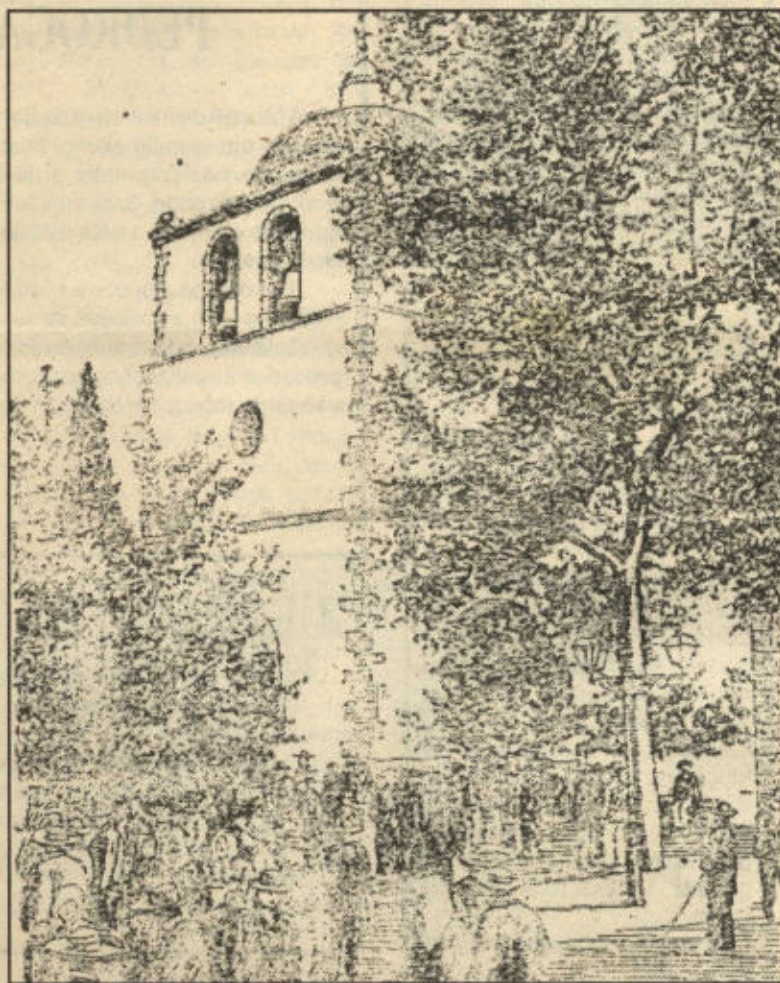
Ribeira dos Frades, Ribeira do Nodel, Ribeira da Bouça, e Rio Pequeno. Em todos estes rios e ribeiras, e principalmente no Zêzere, no Pera e Rio Pequeno, abundam barbos, trutas, bogas, lontras e eirózes.

Teve esta vila professores para o ensino da gramática latina, desde a provisão de D. Maria I, de 7 de Fevereiro de 1789.

O seu primeiro professor foi o Rev. P.e João Nunes dos Reis. Existiu a aula até 1863, em que era professor João Cabral de Brito.

Em outros tempos, teve Pedrógão juiz de fora e capitão mór, sendo os funcionários do concelho: dois juizes ordinários, quatro escrivães e tabelães do judicial e notas, um escrivão da Câmara, um escrivão das cisas, um juiz e um escrivão dos órfãos, e outros empregados.

Estes povos, que sempre tiveram tradição de guerreiros, reuniram-se com os seus capitães e alcaides, e, devidamente armados (como se determinou em sessão da Câmara, de 23 de Dezembro de 1808) bateram um bando de franceses que vinham pelas veredas do Cabril, dos lados de Pedrógão Pequeno, onde tinham queimado algumas casas, depois de



Igreja Matriz

evadir-se voltando a Portugal depois de sofrer caudalíssimos tormentos.

No seu volumoso livro, ele descreve a batalha com todos os interessantes pormenores que ele próprio presenciou. A sua descrição merece crédito aos melhores escritores.

Era um abastado proprietário e capitalista, muito fanático pelas suas ideias religiosas.

Tendo casado com sua parenta D. Brites Leitão, residente em Lisboa, ali foi senhor de grandes propriedades, contando-se entre

Antes da lei que extinguiu os morgados, havia sete nesta vila, os quais administravam a maior parte da propriedade rústica e urbana. Presentemente a propriedade achase dividida, e só existem alguns emprazamentos antigos.

A Rua Rica tem este nome, porque residiam ali quatro morgados.

O concelho tem 12 fábricas de lanifícios.

14 lagares de azeite, e 34 moinhos.

A freguesia de Pedrógão 71 povoações.

A da Castanheira, 39.

A da Graça, 27.

A de Vila Facaia, 20.

A do Coentral, 8.

Na Matriz Predial antiga acham-se inscritos 42.146 prédios, de todo o concelho.

Teve Pedrógão alguns forais que lhe garantiam as suas regalias. Menciona-os Barbosa Leal no seu Dicionário Geográfico, 5.º volume, pág. 535.

"D. Afonso Henriques mandou povoar esta vila em 1175 e deu-a a seu filho bastardo D. Pedro Afonso que lhe deu foral, em Fevereiro de 1206, segundo Frankim, e em 1180, segundo o Padre Carvalho.

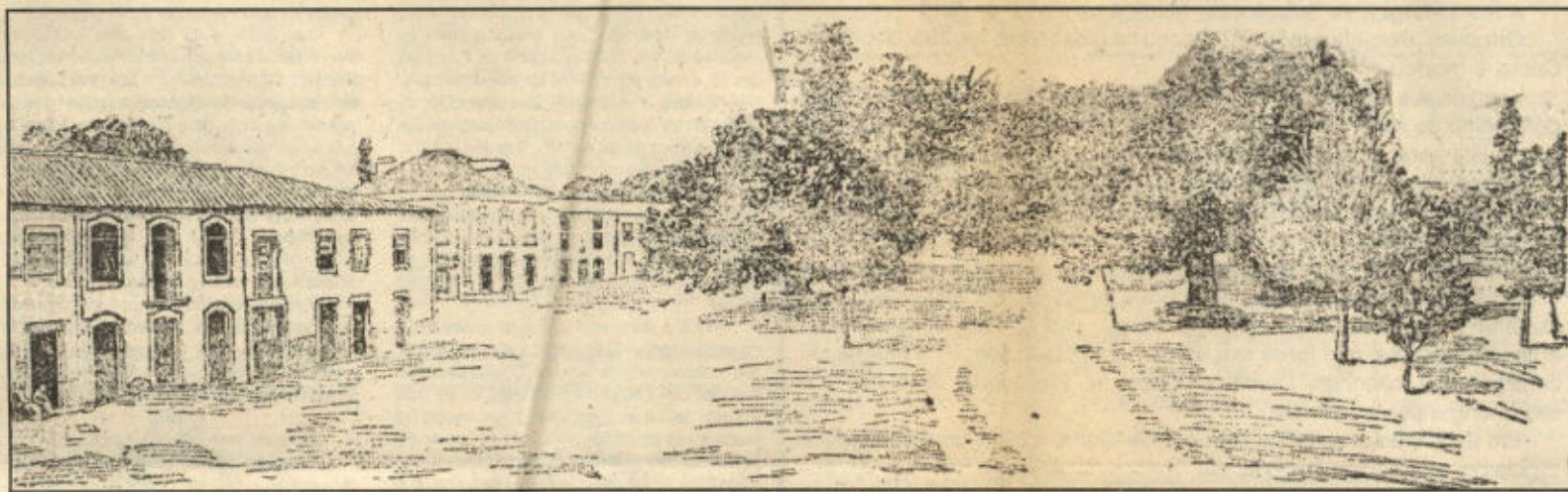
D. Afonso II confirmou este foral, em Coimbra, em Novembro de 1217.

O Padre Carvalho diz que também fora confirmado por D. Afonso III, em 1350.

D. Manuel deu-lhe foral novo, em Lisboa, a 8 de Agosto de 1513.

O foral dado por D. Manuel existe na Secretaria da Câmara, escrito em 15 folhas de pergaminho.

Pedrógão foi cabeça de Comarca, desde 15 de Setembro de 1875 até 7 de Setembro de 1895. Em 13 de Janeiro de 1898, recuperou o município, mas a comarca lá ficou, em Figueiró e nunca voltou a Pedrógão, nem voltará...



A Devesa e Paços do Concelho

reconstruída em 1878.

Por acaso encontrámos nas proximidades da capela a pedra azul que foi colocada sobre a sepultura dos pais de Leitão de Andrade. E qual não foi a nossa admiração quando verificámos que a inscrição ali gravada é precisamente a que se acha na Miscelânea, a folhas 99, que é do seguinte teor: "Aqui jaz Belchior de Andrada.

Que em dia de Reis passou. Em tal nasceu e casou. Aqui seu pó, e ossada. Que alma onde ele ordenou - 1568".

- E Catarina Leitoa, sua mulher herdeira - 1575. Entre o abismo que indicámos, encontra-se a famosa ponte do Cabril, a que já aludimos.

"Muito Honrados Juizes, Vereadores e Procurador, homens bons, e povo da vila de Pedrógão Grande"...

É a única ponte de pedra que dá passagem sobre o rio Zêzere.

Os povos deste concelho e freguesias limítrofes frequentam muito o rio Zêzere no sítio denominado o "Vau", a 4 quilómetros de distância da vila, fazendo uso de banhos nos meses de Agosto e Setembro.

Já ali encontramos mais de 300 pessoas habitando umas simples barracas de madeira.

Sobre o rio Pera acha-se também uma ponte antiquíssima construída de cantaria de granito. Parece estar em bom estado de

saqueadas. Na refrega ficou ferido o bacharel David Leitão com uma bala numa das coxas. O sítio escolhido para o ataque foi a montanha da Senhora dos Milagres. Ali obrigaram os franceses a uma desastrosa retirada.

Miguel Leitão de Andrade, o autor do livro a que nos temos referido, a Miscelânea, era natural desta vila.

Escrevendo tão útil livro, deixou à sua Pátria um precioso tesouro de indicações históricas.

Como guerreiro aventurou-se com outros daqui na infeliz jornada de Alcácer-Kibir.

Ficou cativo dos mouros e depois de sofrer os horrores de um cárcere marroquino, conseguiu

essas as edificações e ruas do Bairro Alto: Ruas da Rosa, de S. Boa ventura, da Vinha, do Loureiro, da Cruz, e da Formosa.

Também escreveu algumas composições poéticas, e, segundo diz o Sr. Visconde de Castilho no seu livro "Lisboa Antiga", parece que Leitão de Andrade teve relações pessoais com o imortal autor dos "Lusíadas", pois que sendo sepultado Camões, quando residia em Lisboa, Leitão de Andrade, este mandou pintar uma cruz ao lado da sepultura, com a seguinte inscrição:

"O grão Camões aqui jaz
Em pouca terra enterrado
Nas terras tão nomeado,
De espada tão eficaz,
Quanto na pena afamado."

ESTA NÃO É HORA DE HESITAÇÃO

No último fim de semana realizou-se em Lisboa, na sede da Universidade Católica, um Congresso que se identificou como "Congresso pela Vida".

Este acontecimento merece algumas referências que passo a apresentar.

Apraz-me sublinhar, antes de mais nada, a atitude dos leigos promotores do Congresso, a revelar que estão decididos a assumir consciente e deliberadamente a sua legítima autonomia dentro da Igreja e na sociedade portuguesa, correndo todos os riscos.

É esta uma atitude maior e auspiciosa a anunciar futuros cometimentos.

Saúdo esta decisão corajosa.

A Igreja só beneficia com um laicado esclarecido e decidido a tomar a responsabilidade que lhe pertence dentro do Povo de Deus. É que nele, como ensina a sã doutrina católica, há diversidade de funções, carismas e ministérios e, só com a convergência dinâmica, de todos pela acção do Espírito Santo e que se garante a plena realização da Igreja.

Uma Segunda referência vai para o tema do Congresso - a Vida.

A vida que se manifesta como maravilha perceptível em numerosas explicitudes genéticas e embriológicas, que é já vida humana, específica, singular, individual, única e irrepetível. Que, por isso mesmo, é questão humana de primeira grandeza, princípio fundamentante de ser e de existir da pessoa, origem e suporte de todo e qualquer direito humano, como sublinhou um artigo de José Ribeiro e Castro.

É belo e esperançoso ver que tantos se entusiasmarão pela defesa da vida, desde o seu início no seio materno, precisamente neste tempo em que outros se mostrem decididos a aniquilá-la logo a partir do seu começo. Parece que esses não provêm da fecundação e formação no seio de suas mães, que os respeitaram com amor e cuidado!

É estranha tal determinação aniquiladora.

Mas ela existe e é servida com militância.

No Congresso esteve um ginecologista famoso que durante anos colaborou em milhares de abortos, mas que depois repensou a sua conduta e alterou o seu modo de agir, convertendo-se num militante entusiasta contra o aborto, em todo o mundo.

Que entre nós todos façam semelhante reflexão, em abono da verdade, pois só esta interessa defender e propor.

Na defesa da vida não deve haver lugar para partidismos, sejam de natureza política, religiosa ou meramente de grupo. A vida vale por si, como valor absoluto, fundamento de todos os valores.

Deve ser defendida por toda a consciência rectamente formada (...).

† Bispo de Coimbra

COMUNICADO À POPULAÇÃO DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande em reunião extraordinária de 13/03/98, tendo em atenção o diferendo existente entre a diocese de Coimbra e as paróquias de Pedrógão Grande, Graça e Vila Facaia, depois de analisar o conteúdo do ofício enviado, a esta Instituição pelo episcopado acima referido, transcrevem:

"Recomenda-se que a citada cerimónia do Sr. dos Passos só deve realizar-se em condições de respeito e segurança".

Deliberou por unanimidade, mas com grande mágoa e pesar não proceder à realização das seculares solenidades supracitadas, por não podermos garantir o que nos é exigido.

Pedrógão Grande, 13 de Março de 1998
Pela Mesa Administrativa
O Provedor, Antonino

GUERRA NA CAPOEIRA

Uma raposita, nova, ainda sem manha de raposa, invadiu uma capoeira bem habitada por muitas velhas galinhas, com o respectivo galo, o cantor.

De bicos afiados, toda a malta se atirou ao bicho, ao mesmo tempo. Picaram-lhe os olhos. Ficou cega. Caiu, e tanta picada lhe arrumaram que a pobre raposa inexperiente ganhou febre e morreu. De manhã a dona da capoeira veio encontrá-la morta, esticada no chão.

Pobre bicho!

Isto aconteceu lá para os lados de Vila Facaia.

S. LEÓNIDAS E ORÍGENES

S. Leônidas, pai de Orígenes, era retórico, filósofo e professor, em Alexandria. Dirigiu os primeiros estudos e a formação religiosa do filho. Este revelava tanto génio precoce e tal inocência que o feliz pai ia por vezes quando o menino estava a dormir, descobrir-lhe e beijar-lhe o peito com reverência.

Tinha Orígenes 17 anos, quando o pai foi preso por ser cristão. Desejoso de morrer com ele pela fé, quis comparecer também no tribunal. A mãe escondeu-lhe o fato para lhe impedir de sair de casa. Então Orígenes enviou ao pai esta carta sublime:

"O pensamento daquela e daqueles que deixais atrás de vós, não entibie o vosso ânimo. Afrontai com coragem os tormentos. Deus tomará conta de nós. Cortaram a cabeça a Leônidas.

Os bens que ele deixou foram confiscados; mas uma rica senhora tomou à sua conta prover a viúva e os sete filhos.

A festa litúrgica de S. Leônidas Mártir é no dia 22 de Abril.

Orígenes, exegeta e teólogo, nasceu na Alexandria, em 185, depois de Cristo, e morreu em Tiro, em 254.

Logo na sua infância se fez notar pela sua fé e viva inteligência. Depois do martírio do pai, S. Leônidas, o seu primeiro mestre, abriu um curso de Gramática para ocorrer às necessidades de sua mãe e suas irmãs.

Nessa altura, ano 202, contava 17 anos de idade. E 203, o bispo Demétrio confiou-lhe a direcção da escola calequística da Alexandria, onde se conservou 28 anos. Aprendeu o hebreu, e, aproveitando as liberalidades de Ambrósio, seu dedicado amigo, rodeou-se de muitos secretários e copistas. Levou sempre uma vida pobre e penitente. Em 230 estando em Cesareia, Teoctisto, bispo daquela cidade, deu Ordens de presbítero, embora Orígenes não fosse seu diocesano. Irritado com esta ordenação contrária aos cânones, Demétrio, bispo de Alexandria, fê-lo depôr e excomungar por um sínodo.

Em 231, retirou-se Orígenes para Cesareia, e abriu uma escola que rapidamente adquiriu importância considerável. Em diferentes épocas visitou a Arábia, Palestina, Grécia e Roma. A mãe do imperador Alexandre Severo falou com ele em Antioquia. O imperador Filipe que talvez fosse cristão, escreveu-lhe várias cartas. Em 250, durante a perseguição de Décio, foi preso, sofreu cruéis tormentos.

Por causa dos graves ferimentos que sofreu, veio a morrer, quatro anos depois.

Exegeta mais audacioso do que hábil, dizem que abusou na interpretação da Bíblia do método alegórico. Tentou introduzir, de boa fé, um certo platonismo, suavizado na doutrina cristã, em risco de a desnaturar.

Os seus contemporâneos, impressionados pela sua prodigiosa força de trabalho, chamaram-no "o homem de bronze". A sua influência foi vasta. São Gregório de Cesareia considera, como um título de glória para Orígenes o ter feito suas as ideias engenhosamente escolhidas entre as ideias dos pagãos, como armas arrancadas ao inimigo, e havê-las convertido com singular aptidão em defesa da sabedoria cristã para ruína das superstições.

No século IV, foi atacado por Epifânio e os originistas foram desde então considerados heréticos, e combatidos violentamente.

Pertenceram à escola de Orígenes Dionísio de Alexandria, Gregório Taumaturgo, Eusébio de Cesareia, etc. São Jerónimo atribui ao célebre escritor, Orígenes, pelo menos, duas mil obras literárias. Orígenes foi um dos maiores talentos que têm iluminado o Mundo.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICADO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas catorze-verso a folhas quinze-verso do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e quatro-B, Aníbal Lopes e mulher Beladmiria Rosa, casados sob o regime de comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, e residentes em Bairro Novo das Manteigas, Estrada Militar, n.º 9, Catujal-Sacavém, declararam:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos sete prédios constantes de uma relação de bens organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado que aqui dou por inteiramente reproduzida e que arquivo.

Os referidos prédios vieram à posse dos justificantes por contrato de doação verbal que no ano de mil novecentos e setenta e cinco lhes foi feito por José Simões Júnior, viúvo, actualmente falecido, residente que foi no mencionado lugar de Salaborda Nova.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando as terras, colhendo os frutos, extraindo a resina dos pinheiros, roçando o mato, extraindo dos mesmos todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO, PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO EM QUE SÃO JUSTIFICANTES ANÍBAL LOPES E MULHER BELADEMIRIA ROSA, RESIDENTES EM CATUJAL - SACAVÉM, OUTORGADA NO DIA DEZOITO DE MARÇO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E OITO.

PRÉDIOS SITOS NA FREGUESIA DE VILA FACAIA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE.

UM - Pinhal, mato e cultura com oliveiras, com a área de seiscientos e quarenta e um metros quadrados, sito em Lombadeira, que confronta do norte com Manuel Joaquim Dinis, do nascente com Horácio Francisco Henriques, do sul com a estrada, e do poente com João Vaz Fernandes, inscrito na matriz sob o artigo 5.343, com o valor patrimonial de 1.126\$00 e atribuído de vinte mil escudos.

DOIS - Mato, cultura e oliveiras, com a área de

duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Ribeira, que confronta do norte com a serventia, do nascente com Maria do Carmo José e outros, do sul com Eduardo José e do poente com Manuel Simões, inscrito na matriz sob o artigo 5476, com o valor patrimonial de 429\$00 e atribuído de cinco mil escudos.

TRÊS - Terra de cultura com videiras e uma fruteira, com a área de setecentos e quarenta e quatro metros quadrados, sito em Pinteiro, que confronta do norte com o caminho do nascente com Victor Henriques, do sul com a barroca e do poente com Maria dos Anjos, inscrita na matriz sob o artigo 5543, com o valor patrimonial de 1.340\$00 e atribuído de dez mil escudos.

QUATRO - Terra de cultura com uma oliveira, com a área de cento e setenta metros quadrados, sito em Caratão, que confronta do norte com o caminho do nascente com Anacleto Simões das Neves, do sul com Manuel David e do poente com o caminho, inscrita na matriz sob o artigo 5724, com o valor patrimonial de 402\$00 e atribuído de dez mil escudos.

CINCO - Terra de cultura com oliveiras, videiras e uma fruteira, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Ladeira, que confronta do norte com o caminho do nascente com Alípio Jorge José do sul com Alzira Rosa e do poente com Leonel Simões Nunes e outros, inscrita na matriz sob o artigo 5777, com o valor patrimonial de 1.233\$00 e atribuído de cinco mil escudos.

SEIS - Pinhal e mato, com a área de mil cento e cinquenta e cinco metros quadrados, sito em Terreirinho, que confronta do norte com António Cardoso, do nascente com o caminho do sul com Francisco de Oliveira e do poente com Manuel Simões, inscrito na matriz sob o artigo 5945, com o valor patrimonial de 1.850\$00 e atribuído de quinze mil escudos.

SETE - Pinhal e mato com a área de mil quatrocentos e setenta e cinco metros quadrados, sito em Seara, que confronta do norte com Leonel Simões Nunes, do nascente e poente com o caminho e do sul com Alípio Jorge José, inscrito na matriz sob o artigo 6188, com o valor patrimonial de 2.252\$00 e atribuído de dez mil escudos.

Todos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

A soma dos valores atribuídos aos prédios é no total de setenta e cinco mil escudos.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, dezoito de Março de mil novecentos e noventa e oito.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,
Constantino Agria Batista
Jornal "Voz da Graça" N.º 426 de 1/04/98

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICADO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas dezasseis a folhas dezassete do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e quatro-B, Aníbal Lopes e mulher Beladmiria Rosa, casados sob o regime de comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, e residentes em Bairro Novo das Manteigas, Estrada Militar, n.º 9, Catujal - Sacavém, e Orinda Maria Mendes, viúva, natural da dita freguesia de Vila Facaia e residente na Avenida Gonçalves Zarco, 322-A, em Carcavelos, declararam:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores em comum e na proporção de metade para os indicados na al. a) e metade para a indicada na al. b) do prédio rústico seguinte, sito na freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande:

Pinhal e mato, com a área de quatro mil e novecentos metros quadrados, sito em Vale Estreito, que confronta do norte com Anur Coelho David, do nascente com Leonel Simões Nunes, do sul com Eduardo José e do poente com o visó, inscrito na matriz e nas proporções indicadas em nome do justificante marido e da justificante Orinda sob o artigo 5982, com o valor patrimonial de 7.772\$00 e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, a que atribuem o valor de vinte mil escudos.

O referido prédio veio à posse dos justificantes por contrato de doação verbal que no ano de mil novecentos e setenta e cinco lhes foi feito por José Simões Júnior, viúvo, actualmente falecido, residente que foi no mencionado lugar de Salaborda Nova.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e nas proporções indicadas e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, roçando o mato, retirando a resina dos pinheiros, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme o original
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, dezoito de março de mil novecentos e noventa e oito
O AJUDANTE DO CARTÓRIO,
Constantino Agria Batista
Jornal "Voz da Graça" N.º 426 de 1/04/98



OURIVESARIA LOURENÇO
RELÓGIOS - OURO - JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TELEFONE 036-52105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Colossal sortido a preços baixos.
Taças, troféus e medalhas desportivas



NOTA DA VIGARARIA GERAL DE COIMBRA

CASO DO PÁROCO DE PEDRÓGÃO GRANDE

Os meios de comunicação social prestaram, nestes últimos dias, bastante relevo a um caso relacionado com o Pároco de Pedrógão Grande, Graça e Vila Facaia. Considerando que nem sempre houve a necessária objectividade dos factos, entende esta Vigararia Geral prestar o seguinte esclarecimento.

1. A remoção do Pároco, das referidas paróquias, culmina um processo que se vem arrastando há perto de dez anos e, durante o qual, o Bispo da Diocese e o sacerdote em causa reflectiram, por diversas vezes, sobre os motivos que levaram à decisão agora tomada, bem como sobre a definição dos compromissos que deveria assumir para continuar a exercer o sacerdócio.

2. Durante este longo período de tentativa de resolução das causas que estão na base deste caso, o Bispo da Diocese deu várias oportunidades ao referido Pároco, transferindo-o para locais diferentes de trabalho, de modo a facilitar-lhe o exercício do seu múnus pastoral, de acordo com as normas da Igreja.

3. Apesar das oportunidades oferecidas e do longo tempo decorrido, a situação não se alterou de modo a respeitarem-se as exigências gerais da Igreja quanto ao ministério sacerdotal.

Perante o comportamento tomado face ao celibato, e tendo em conta, por outro lado, os prejuízos daí decorrentes para o Presbitério e Comunidade Diocesana, o Bispo da Diocese viu-se obrigado a remover o referido sacerdote das paróquias que lhe havia confiado.

4. Contrariamente ao que foi afirmado, não é pelo facto do dito sacerdote ter assumido a paternidade e os seus consequentes deveres que é afastado das paróquias. A este propósito, parece oportuno esclarecer que o Bispo Diocesano, logo de início, ao tomar conhecimento desta situação, apressou-se a lembrar-lhe que devia assumir as suas responsabilidades. Por isso, como acima ficou dito, o que leva à remoção das paróquias prende-se tão somente com a não vivência do celibato.

5. Apesar de se compreender a emoção e, nalguns casos, até a estranheza que a medida tomada possa ter despertado em alguns cristãos, não podemos deixar de apelar à necessária serenidade e discernimento, que permitam avaliar correctamente todos estes acontecimentos, de modo a não ferir a justiça e compreensão devidas às pessoas e instituições.

6. Embora reconheçamos o esforço feito por alguns meios de comunicação social no sentido de fornecerem uma informação objectiva e imparcial sobre este caso, lamentamos que outros não tenham tido o mesmo cuidado.

Coimbra, 2 de Março de 1998

O Vigário Geral, (Mons. Manuel Leal Pedrosa)

CAIU O NÓ-GÓRDIO!

Continuação da 1.ª pag.

Isto é uma vergonha e uma fraqueza dos executivos. A Câmara da outra senhora começou os serviços, em que gastou umas dezenas de contos, em materiais e mão de obra, na construção de uma loja, em ordem a iniciar o corte da parede que não deixa transitar os carros grandes, a parede da casa construída no final do século XVIII, pelo saudoso Padre Manuel Joaquim Barreto, época essa em que por cá ainda não rodavam camionetas, mas só carros de bois, burros e mulas. Mas desistiu de continuar e acabar obra tão necessária para o bem do público. Não sabemos porquê, nem isso nos interessa.

Ainda alimentamos a esperança

nosso artigo realista e sincero caiu bem. O executivo camarário do Presidente Mário Fernandes. As obras começaram em meados de 1997, arrastando com mil dificuldades. Em Dezembro de 1997, a 14 de Dezembro, as eleições deram motivo a novo executivo camarário da Presidência do Sr. Dr. João Marques que em acto de bom senso, continuou a última obra que bem o dignifica.

Finalmente, como em 1990, caiu, em Berlim, Alemanha, o muro da vergonha, aqui, em Nodeirinho, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, das 9 às 14 horas do dia 17 de março de 1998, caiu o teimoso nó-Górdio que tantos prejuízos e arrelias causou ao



Dr. João Marques

Bem empregado o tempo e serviço do jornal "Voz da Graça", porque não foi "voz a clamar no deserto", os nossos sinceríssimos agradecimentos.

A casa do nó-Górdio foi fundada e habitada pelo fundador da primitiva capela de N.ª S.ª do Leite, P.e



O NÓ-GÓRDIO vai cair; Os pedreiros retiram telhas

de que o Senhor Engenheiro Mário Coelho Fernandes, actual Presidente da Câmara, tenha a coragem de solucionar este eterno problema, de cortar este nó-Górdio, sem espada, como o Alexandre Magno. O povo clama e protesta na surdina. Mas em vão.

Muitas graças a Deus, este

Público. Surgiu agora uma pequenina avenida que dá um valor e vista de enormíssimo alcance a esta povoação, com extraordinária utilidade para todo o povo e utentes da estrada.

A obra custa uns três milhares de contos, mas podemos dizer: abençoado dinheiro!

Manuel Joaquim Barreto, filho de Francisco Simões e de Sebastiana Antunes.

Nasceu em Nodeirinho, e foi baptizado a 20 de Outubro de 1728, sendo padrinho o P.e Manuel Francisco Barreto, Pároco de Vila Facaia, e madrinha Maria Antunes Leitão, de Atalaia.

O ABORTO IGUAL À PENA DE MORTE

O maior mandato divino, consiste em defender a vida humana em toda a sua plenitude desde a sua concepção, à qual corresponde a grave falta de homicídio.

Porque a vida é propriedade única e exclusiva de Deus, somente a Ele pertence, único Senhor da vida. O homem tanto é homem e pessoa com alguns minutos, após ter sido concebido como na infância, juventude, na idade adulta ou na velhice. Somente Deus tem o poder sobre a vida, pois, Ele é que a dá e a oferece ao homem. É uma dádiva e, como tal, o homem deve cuidar dela, defendê-la e prestar contas a Deus. A vida dos cidadãos não pertence aos pais, nem às mães. As crianças mesmo com poucos minutos de existência, são pessoas,

cidadãos com os mesmos direitos que os seus pais, e adultos em geral. São cidadãos de pleno direito, responsabilizando os mesmos governantes de defender as suas vidas em plano de igualdade como os outros cidadãos adultos. Nenhum poder humano pode chamar a si o direito de dispor da vida de uma pessoa. Deus é que a dá e, por isso, somente Ele e mais ninguém pode dispor dela.

Aborto, eutanásia, pena de morte, são verdadeiras monstruosidades de homem que não merecem a designação de humanas, nem de seres inteligentes. A vida de uma única pessoa tem mais peso e valor de que todos os poderes da terra unidos.

DEMISSÕES, NO GOVERNO DE GUTERRES

Nestes 28 meses de Governo de Guterres, já se contam 18 demissões de ministros e secretários. E já se fala de Sousa Franco que estará a "aviar as malas", para deixar o ministério das Finanças. Mau sintoma. Isto publicou o D. N., após o pedido de demissão da Dr.ª Manuela Arcanjo, Secretária de Estado das Finanças.

CONTRA O ABORTO

Em Lisboa e no Porto, 60% dos médicos especialistas manifestaram-se contra o aborto, por dever de consciência. 18% dos médicos inquiridos recusaram resposta.

A maior percentagem dos médicos que se manifestam contra o aborto, está entre os médicos do sexo masculino, e são 62%.

Mas também as médicas são, na maioria, desfavoráveis, pois 58% afirmam que se recusariam a fazer um aborto.

AS VÍTIMAS DO COMUNISMO

De "O Livro Negro do Comunismo" que apareceu em meados de Novembro de 1997, em todas as livrarias de língua francesa, poderá concluir-se que foram imensos os crimes cometidos em nome do comunismo que é um autêntico embuste. Da União Soviética à China, passando pelos países da Europa Central e Oriental, satélites da URSS, e pela Jugoslávia, no continente europeu, por Cuba, na América, e pelo Vietname, Laos, Camboja e Coreia do Norte, na Ásia, o balanço resume-se no montante de oitenta milhões de mortos.

Os Estados Comunistas cometeram crimes em massa. O estalinismo compara-se ao nazismo.

Em 1940, Leon Trotski dizia que o regime no poder em Moscovo, era julgado "totalitário".

Hitler e Staline eram mesmo qualificados de "estrelas gémeas".

O jornal francês "Le Monde", publicava em 11 de Novembro de 1949: "Uma multidão de testemunhos concordantes indicam que a vida concentracionária na imensa rede dos campos soviéticos não é nada diferente da dos deportados nos campos nazis".



FALECIMENTOS

Em Lisboa, faleceu, no dia 23 de Fevereiro, o Sr. Aires de Almeida, viúvo, de 85 anos, natural da Lavandeira. O funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério de Figueiró dos Vinhos.

Na Atalaia Fundeira, Graça, faleceu, no dia 25, 4.ª feira de Cinzas, a Sr.ª Emília de Jesus, de 83 anos, viúva de João Coelho Crisóstomo. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça.



AGRADECIMENTO

No dia 4 de Março de 1998, faleceu, em Sacavém, a Sr.ª D. Florinda de Jesus Ventura, de 92 anos, viúva de João Ventura, natural do lugar dos Covais, Graça.

Filhos, noras, genros, netos e restante família agradecem profundamente reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça.

TELEFONES MAIS USUAIS EM PEDRÓGÃO GRANDE

Câmara Municipal	46204
Centro de Saúde	45133
Bombeiros Voluntários	46122
Cartório Notarial	45328
Repartição de Finanças	45466
Tes. da Fazenda Pública ..	45159
Esc. C+S de Pedrógão	46267
Esc. Tecnol. Profissional ..	46341
Parque de Campismo	45459
Juntas de Freguesia:	
Pedrogão Grande	45263
Graça	50575
Vila Facaia	50 197
Posto da G.N.R.	46284
VOZ DA GRAÇA	50155

UM APELO

"Voz da Graça", com o n.º 425, mês de Março de 1998, completou o seu 36.º ano de publicação, pois começou em Abril de 1962.

Este Governo que temos, obriga-nos, desde Fevereiro de 1997, a pagar 10% do "Porte Pago", em cada edição dos 12 meses do ano, aos Correios, o que, no fim do ano, são mais de 70 contos a sobrecarregar as despesas da "Voz da Graça".

"No tempo de Salazar é que era bom". Mas é que era mesmo. Nesses saudosos tempos, os 2.400 exemplares do jornal faziam o seu giro pelas 5 partes do Mundo, até chegarem aos respectivos assinantes, com o selo-estampilha de 5 centavos, meio-tostão,

preço simbólico. Era, ou não era bom? Era ótimo! Num número do jornal, publicámos esta adivinha: "o que é que ainda, em Pedrógão Grande, se vende por meio tostão?"

Adivinhou o assinante Sr. Vitor Dias Camoêças, de Figueiró dos Vinhos, num relâmpago.

Pedimos encarecidamente aos nossos estimados assinantes que estejam em débito, o favor de liquidar a assinatura, de 1997 e 1998, com cheque, vale postal, ou pessoalmente, nesta Redacção.

Assinatura continua a ser mil escudos, agradecendo a quem dê mais.

Obrigado pela atenção.

O Director

FALECIMENTO DO CARDEAL PATRIARCA



Nasceu em Celorico de Basto, Braga, no dia 2 de Maio de 1928.

Como Arcebispo - Patriarca, tomou posse, no dia 29 de Junho de 1971.

Faleceu, em 24 de Março de 1998, com 70 anos de idade.

Da sua vida de lutador pela causa do Rádio renascença, após o 25 de Abril, recordamos o seguinte episódio:

"..., certo dia, o COPCON, chefiado pelo General Otelo, mandou meter, no forte de Caxias, dois trabalhadores do R.R., que se mantinham fiéis à Igreja".

O Cardeal D. António Ribeiro julgou que devia tomar a sua defesa e fazê-lo pessoalmente, submetendo-se a todos os riscos.

Dirigiu-se acompanhado de D. Júlio Tavares Rebimbas ao palácio de S. Bento, e pediu para falar ao General. Disse-lhe frontalmente ao que vinha. Otelo meteu os pés pelas mãos, dizendo que o que tinha acontecido não era da sua responsabilidade mas sim do Almirante Rosa Coutinho.

D. António Ribeiro deu conta de que estava diante do "jogo do empurrar", e disse a Otelo sem qualquer hesitação: "Corja de indecentes!"

"Ou vocês me prendem a mim ou soltam os dois homens da R.R."

Não o prenderam. Mas soltaram os presos inocentes.

De "Memórias de um Bispo", por D. Manuel de Almeida Trindade

O NOSSO CORREIO

De 17 de Fevereiro até 21 de Março de 1998, liquidaram a assinatura os nossos assinantes, senhores, a quem muito agradecemos:

Com 10.000\$00, o Ex.mo Sr.

Fernando Manuel Fernandes Antunes Pedrógão Grande

Com 7.500\$00, os Srs.

António Pires David Andrade Lisboa

Artur Simões Caetano D. Cimeira - P. Grande

Com 6.000\$00, o Sr.

D. Maria Isilda Henriques Dias Pontinha

José Antunes da Conceição Covais

Com 5.000\$00, os Srs.

Armindo da Rosa Lopes Cabeças

Vitor Crisóstomo Godinho da Silva Aldeia da Cruz

Claudino da Conceição Henriques Cova da Piedade

Com 3.000\$00, os Srs.

António Júlio Mendes da Silva Pedrógão Grande

Dra. Maria Cristina T. Lopes C. Vicente Lisboa

Com 2.500\$00, o Sr.

Manuel Bernardo Vilar

Com 2.000\$00, os Srs.

António da Conceição Lopes da Silva Roldão Laranjeiro

João António Jesus Oliveira África do Sul

Manuel Carvalho Júnior Moscavide

Carlos Manuel Conceição Carvalho Casal d'Além

Eduardo Luís Correia Loures

Com 1.500\$00, os Srs.

Joaquim Fonseca Marinha

Manuel Dinis de Carvalho Várzeas

Prof.ª D. Hirma Ordens Carvalho Martins P. Grande

D. Marieta Barros Antunes Escalos Fundeiros

Maria Irene Pereira Tomar

Fernando Gouveia Ferreira Leiria

João Manuel Cláudio Graça Graça

António de Sá Caldeira Beco

António Martins Souto do Vale

Com 1.300\$00, o Sr.

João Henriques Flamengo

Com 1.200\$00, os Srs.

Manuel Alves Nunes Sarzedas de S. Pedro

Alberto Basílio Antunes Sarzedas de S. Pedro

Vasco da Conceição Francisco Freixeiro

Valdemar Barata dos Santos Condeixa

Com 1.000\$00, os Srs.

Manuel Coelho da Silva Várzeas

Manuel Alves de Carvalho Vila Facala

Mário Henriques de Campos Ervideira

Ramiro David Serra Louriceira

D. Fernanda Dias Serra Amora

D. Otília Fernandes M. Grande

António Fernandes Regadas

Álvaro Fernandes Escalos do Meio

Mário Alves Coelho Escalos do Meio

Alfredo Francisco Pedrógão Grande

António Henriques Graça Pedrógão Grande

D. Laurinda Fernandes Carvalho Pedrógão Grande

Menina Laurinda Lourenço Alves Pedrógão Grande

João Viegas - Vale de Milhões Corroios

D. Maria Celeste Pereira Serra Pedrógão Grande

D. Maria da Encarnação F. R. Neves Lisboa

Adelino Rodrigues Coelho Baião

Manuel Tomás Henriques Balsa

Juvenal Alves Domingos Douro

António Fernandes Marques Ouzenda

Alfredo de Oliveira Horta Cimeira

Paulo Jorge dos Reis Louriceira

Aníbal Silveira Herdade Aldeia de Ana de Avis

Manuel da Cruz Conceição Simões Soalheira

Júlio Tomás David Pedrógão Grande

Manuel dos Santos Simões Setúbal

D. Clementina Lourenço Alves Belas

António dos Santos Pedrógão Grande

António das Dores Francisco Valongo

António Henriques Simões Valongo

D. Maria Isabel Mingacho Pedrógão Grande

Raul Martins Nunes Vila Nova de Gaia

Amaro Marques Henriques Pevide

D. Belmira Marques Henriques Lisboa

D. Maria Encarnação Reis Pedrógão Grande

José Henriques Martins Tomás Odivelas

Fernando de Oliveira Pascoal Pedrógão Grande

Aníbal da Conceição Dinis de Carvalho Várzeas

António Assunção Tomás Troviscais Cimeiros

OS PAPAS DA IGREJA



250 - PIO VI

Nasceu em Cesene. Eleito a 22.II.1775, morreu a 29.II.1799. Celebrou o 19.º jubileu (1775), obrigado a romper com a França teve de pagar grandes somas de dinheiro e dar várias obras de arte. Napoleão conquistou Roma e prendeu o Papa. Mandou fundir o sino de S. Pedro que tem 2 metros de diâmetro.



251 - PIO VII

Nasceu em Cesene. Eleito a 21.III.1800, morreu a 20.VIII.1823. Obteve por vontade de Napoleão a Concordata que melhorou a situação da Igreja em França. Corou o Imperador Napoleão em Paris, mas derivado a desordens excomungou-o. Criou a bandeira pontifícia "branca e amarela".

O PAPA PIO VI E PORTUGAL

Por morte do rei D. José, em 1777, sucedeu-lhe no trono sua filha, D. Maria I que pôs termo às prepotências anticlericais do Marquês de Pombal. A Rainha perdoou-lhe toda a série de crueldades, em atenção à sua doença de lepra e à idade avançada dos 80 anos.

Tantos inocentes e nobres ele meteu na enxovia, onde morreram muitos! A Rainha dava a liberdade aos sobreviventes, e declarava-os totalmente inocentes, permitindo-lhes retomar as suas actividades.

Em França, durante o chamado "regime de terror", sob o triunvirato de Danton, Marat, e Robespierre, só de 10 de Junho a 27 de Julho de 1793, foram guilhotinadas, em Paris, cerca de 2.500 pessoas. Foram mortos à fome 542 sacerdotes. Em Compiègne foram guilhotinadas 16 carmelitas.

O Papa Pio VI chegou a pensar num eventual refúgio em Portugal, onde a piedosa Rainha D. Maria o acolheria na Basílica da Estrela. Governou a Igreja por 24 anos. Faleceu com 82 anos.

QUAL SERÁ O TERCEIRO D DE GUTERRES?

O 3.º programa político, a seguir ao 25 de Abril, era o dos três D: Descolonizar, democratizar, desenvolver. Como é do conhecimento público, o 3.º D que funciona ao relenti com Guterres é a mesma coisa. Primeiro foi o D de diálogo.

Agora estamos na época do D de demissões. O mistério está agora em saber qual será o 3.º D da "nova maioria".

De "O Diário de Notícias", de 5 de Março de 1998.

O JEJUM QUE AGRADA A DEUS

"Queres que te mostre ainda que jejum debes praticar?"

Jejua, isto é, abstém-te a ti mesmo de todo e qualquer pecado;

não tomes nenhum alimento de malícia;

não permitas nenhum banquete de voluptuosidade,

não te inebries com o vinho da luxúria;

Jejua das más acções;

abstém-te das más palavras;

foge dos pensamentos funestos.

Não permitas o pão nocivo de doutrinas perversas; não desejes os falsos alimentos ideológicos que te seduzam e afastem da verdade.

Tal é o jejum que agrada a Deus.

Orígenes

AS NOSSAS VISITAS

Visitaram esta Redacção os nossos bons amigos a quem agradecemos:

José Antunes da Conceição Covais

Fernando Manuel Fernandes Antunes Pedrógão Grande

António Conceição Pires Casal dos Ferreiros

D. Elvira Dinis Alves Nodeirinho

Vasco da Conceição Francisco Freixeiro

Carlos Manuel Conceição Carvalho Casal d'Além

Manuel dos Santos Simões Nodeirinho

Manuel Alves Nunes Sarzedas de S. Pedro

Alberto Basílio Antunes Sarzedas de S. Pedro

Albano Rosa Domingues Matos

Manuel Bernardo Vilar de Castanheira de Pera

Alexandre Antunes David Soalheira

P.e António Mendes Antunes Dir. do Jornal de Fig. dos Vinhos

Joaquim Ventura David Alverca

Domingos Francisco Coelho Pinheiro Bordalo